

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE PRECEPTORIA PARA IMPLEMENTAÇÃO NA RESIDÊNCIA DE
ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

ANA VALÉRIA SILVA DE CARVALHO MENDES

SÃO LUÍS/MARANHÃO

2020

ANA VALÉRIA SILVA DE CARVALHO MENDES

**PLANO DE PRECEPTORIA PARA IMPLEMENTAÇÃO NA RESIDÊNCIA DE
ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DO HU-UFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Ângela Cristina Freire
Diógenes Rêgo

SÃO LUÍS/MARANHÃO

2020

RESUMO

Introdução: No Brasil, a formação dos profissionais de saúde quanto às atividades práticas ocorre no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do preceptor, profissional que trabalha na assistência aos pacientes. Tais profissionais, em sua maioria, não foram preparados didaticamente para exercer tal função. **Objetivo:** Propor um plano de preceptoria que possibilite maior capacitação aos profissionais, visando melhorar a qualidade técnica do ensino e o aprendizado dos alunos. **Metodologia:** Capacitação didática e atualização dos profissionais, redução do número de atendimentos ambulatoriais, incentivo financeiro. **Considerações finais:** O treinamento desses profissionais assegura melhor resultado no aprendizado dos futuros profissionais, assim como promove melhorias na assistência.

Palavras-chave: Capacitação. Preceptoria. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a formação e o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde devem acontecer em diferentes níveis de atenção e cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), visando a formação de profissionais capazes de atender as principais necessidades de saúde da população¹⁻².

Para tal, Corlett (2000) defende que se faz necessário diminuir o distanciamento entre o que é ensinado nas universidades e o que se vê nas diferentes realidades de saúde, ou seja, entre a teoria e a prática³.

Neste cenário entra o preceptor, profissional que atua no serviço de saúde, com formação generalista ou especializada, cuja função se caracteriza pelo acompanhamento e orientação dos alunos de graduação e pós-graduação quanto as atividades práticas a serem realizadas, enquanto desenvolve sua função assistencial⁴⁻⁹.

A preceptoria é composta por três personagens principais: o preceptor, o aluno e a academia. O preceptor tem o papel de servir de modelo e de garantir o ambiente de aprendizagem ao aluno. Este, por sua vez, tem papel ativo em sua aprendizagem, buscando se tornar um bom profissional. A academia, por sua vez, oferece suporte ao aprendizado do aluno e à atividade de ensino do preceptor. O papel de cada um dos atores e o plano de ensino devem ser bem planejados e pactuados, de forma a proporcionar os melhores resultados nesse processo¹⁰⁻¹¹.

Segundo Giroto (2016), o ensino em serviço coloca em discussão a formação dos profissionais de saúde e o diálogo entre a academia e os serviços de saúde, visto que a inserção

desses profissionais nos cenários de produção do cuidado é a garantia da formação voltada para a realidade dos serviços e as necessidades de saúde da comunidade¹².

Broadbent *et. al.* (2013) defende que a falta de alinhamento e de comunicação entre a universidade e os profissionais do serviço que atuam como preceptores causa, muitas vezes, desconfortos e pode comprometer a inserção dos estudantes no serviço e sua aceitação pela equipe¹³.

Nesse contexto, em que o preceptor é de fundamental importância no processo de aprendizagem da prática do aluno, que se refletirá diretamente na qualidade do desempenho profissional e dos serviços de saúde prestados a comunidade, torna-se necessária atenção especial a esses profissionais e a aplicação de um programa prático de capacitação dos mesmos, com estímulo tanto ao aperfeiçoamento acadêmico quanto a formação básica do seu papel enquanto preceptor.

No Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, especificamente na Residência de Endocrinologia e Metabologia, sente-se a necessidade de implementação de um projeto de capacitação voltado para os preceptores, tanto na parte didática como na técnica, o que refletirá em melhorias na formação dos futuros profissionais e impactará positivamente na própria assistência.

2 OBJETIVO

Propor um plano de preceptoria que possibilite maior capacitação aos profissionais, produzindo uma rotina de atividades, visando melhorar a qualidade técnica do ensino e o aprendizado dos alunos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O HUUFMA, que faz parte da rede EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) possui 668 leitos ativos e possui, dentre seus cargos e funções, um superintendente, três gerentes, um ouvidor, um auditor, sete chefes de divisão, dezesseis chefes de setor e 55 chefes de unidades. Possui ainda 27 programas de residência médica, incluindo residências de acesso direto e pré-requisito, além do estágio curricular da UFMA.

Este plano de preceptoría será implementado no âmbito da enfermaria e ambulatório do Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), que conta com a equipe de médicos endocrinologistas que fazem parte da instituição vinculados através da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) e da UFMA e os alunos de graduação (curso de medicina) e pós-graduação (residência em Endocrinologia e Metabologia) da UFMA.

O público-alvo serão todos os 14 médicos endocrinologistas que atuam como preceptores com vínculo EBSERH/UFMA. O Serviço de Endocrinologia e Metabologia do HUUFMA é composto por 15 especialistas, sendo apenas 1 docente.

Farão parte da equipe executora todos os médicos endocrinologistas preceptores e a Gerência de Ensino e Pesquisa, após pactuação.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para execução desse plano de intervenção, que visa proporcionar maior capacitação aos preceptores, está sendo proposta as seguintes ações:

1. Curso de capacitação teórico-prático em preceptoría.

O preceptor deve passar por um curso de capacitação anual, que deve ser oferecido pela própria instituição. Essa capacitação será pactuada com a Gerência de Ensino e Pesquisa e com a Chefia da Residência.

2. Incentivo ao preceptor em participar de pelo menos 1 evento em sua área de atuação em caráter de atualização e aperfeiçoamento por ano. Isso assegura que o profissional esteja em processo de capacitação científica contínuo;

3. Redução do número de atendimentos em ambulatórios nos quais acontece atividade de preceptoría. O número de atendimentos de 08 pacientes por turno para permitir que cada caso seja discutido e explorado, melhorando o aprendizado dos estudantes/residentes, a ser pactuado com a Superintendência do HUUFMA.

4. Propor incentivo financeiro de 20% para o exercício da preceptoría na forma de gratificação, permitindo maior compromisso e dedicação por parte dos preceptores, a ser pactuado com a EBSERH/UFMA.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades

- Dificuldades burocráticas para liberação do preceptor para realização de cursos de aperfeiçoamento e eventos científicos;

- Falta de incentivo financeiro para o desenvolvimento da preceptoria;
- Demanda grande de pacientes por atendimento com tempo limitado para discussão dos casos;
- Grande número de alunos por grupo;

Oportunidades

- Serviço com material humano bem estruturado;
- Interesse, por parte dos preceptores, de participar de cursos/congressos para atualizações e aperfeiçoamento;

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Avaliação anual, por parte da Gerência de Ensino e Pesquisa, quanto à realização dos cursos de capacitação realizados pelos preceptores;
- Avaliação semestral, por parte da Gerência de Ensino e Pesquisa, aplicada aos alunos quanto à sua percepção dos pontos em que houve melhorias e dos pontos que precisam ser melhorados pela preceptoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação desse plano de preceptoria visa melhorar a capacitação pedagógica dos preceptores que, de uma hora para outra, são colocados dentro de processo de formação de novos profissionais de saúde sem, no entanto, terem sido preparados para tal.

Muitos desses profissionais nunca tiveram qualquer contato prévio com o ensino ou com alguma orientação pedagógica, o que dificulta o processo de aprendizagem dos alunos/residentes e sobrecarrega o profissional, que muitas vezes não se sente seguro na sua atuação como preceptor.

Outro fator importante é a redução do número de atendimentos nos ambulatórios, pois o profissional além de precisar fazer seu papel na assistência aos pacientes precisa também exercer simultaneamente a função de preceptor. Tal redução proporcionará maior tempo dedicado à discussão dos casos, garantindo melhor aproveitamento e aprendizado e também melhor assistência aos pacientes. Além disso, o incentivo financeiro para esses profissionais é capaz de gerar maior motivação e engajamento em sua atuação dentro da preceptoria.

Portanto, tais melhorias serão capazes de assegurar melhor resultado no aprendizado dos futuros profissionais, assim como promover melhorias na assistência, no momento que o preceptor se sente valorizado nesse processo e entende o papel e a responsabilidade que assume

diante do futuro profissional e da própria saúde da comunidade, que se beneficiará diretamente com o atendimento de qualidade para si e para gerações futuras.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Resolução CNE/CES no 4, de 7 de novembro de 2001. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. 2001 p. 1–6.
2. CECÍLIO, L.C.O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção. In: PINHEIRO, R; MATTOS, R.A (Orgs.) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: IMS/UERJ – ABRASCO. 2001. p. 113–27.
3. CORLETT, J. **The perceptions of nurse teachers, student nurses and preceptors of the theory-practice gap in nurse education**. Nurse Educ Today.20(6):499–505;2000.
Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691799904148>.
Acesso em 25/05/2015.
4. BOTTI, S.H.O.; REGO, S. **Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis ?** Rev Bras Educ Médica. 2008;32(3):363–73.
5. BOTTI, S.H.O. **O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino**. 2009.
6. BOTTI, S.H.O; REGO, S.T.A. **Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica**. Physis Rev Saúde Coletiva. 2011;21(1):65–85.
7. MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. **A Preceptorial na Formação Médica: o que Dizem os Trabalhos nos Congressos Brasileiros de Educação Médica 2007-2009**. Rev Bras Educ Médica. 2009;35(3):303–10.
8. GUSSO, G.; VANZOLINI, M.E.; MARTINS, M.A.; SEIFFERT, O.M.L.B.; TEMPSKI, P.Z.; BRENELLI, S. **Programa de formação de preceptores da residência médica**. 2014 p. 12.
9. BILLAY, D.; MYRICK, F. **Preceptorship : An integrative review of the literature**. Nurse Educ Pract. 2008;8:258–66.
10. ROSE, S.R. **The utilization and role of the preceptor in undergraduate nursing programs**. Teach Learn Nurs. 2008;3:105–7.
11. GIROTTO, L.C. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde**. 2016. 121 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
12. BROADBENT, M.; MOXHAM, L.; SANDER, T.; WALKER, S.; DWYER, T. **Supporting bachelor of nursing students within the clinical environment : Perspectives of preceptors**. Nurse Educ Pract [Internet]. Elsevier Ltd; 2014;14(4):403–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2013.12.003>